

Curitiba, 05 de maio de 2023.

NOTA À IMPRENSA

Abril: custo da cesta aumenta em 14 capitais

Entre março e abril de 2023, o valor do conjunto dos alimentos básicos aumentou em 14 das 17 capitais onde o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. As elevações mais importantes ocorreram em Porto Alegre (5,02%) Florianópolis (3,65%), Goiânia (3,53%), Brasília (3,43%) e Fortaleza (3,38%). Já as reduções foram observadas em três capitais: Natal (-1,48%), Salvador (-0,91%) e Belém (-0,57%).

São Paulo foi a capital onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o maior custo (R\$ 794,68), seguida de Porto Alegre (R\$ 783,55), Florianópolis (R\$ 769,35) e do Rio de Janeiro (R\$ 750,77). Nas cidades do Norte e do Nordeste, onde a composição da cesta é diferente, os menores valores médios foram registrados em Aracaju (R\$ 553,89), Recife (R\$ 582,26), João Pessoa (R\$ 585,42) e Salvador (R\$ 585,99).

A comparação dos valores da cesta, entre abril de 2022 e abril de 2023, mostra que os preços caíram em nove das capitais pesquisadas, com variações que oscilaram entre -6,12%, em Curitiba, e -0,08%, em Recife. Outras oito cidades registraram aumentos, com destaque para as taxas de Belém (8,27%), Fortaleza (3,42%) e Goiânia (3,23%)

Nos quatro primeiros meses do ano, o custo da cesta básica aumentou em 11 cidades, com variações entre 0,02%, em Florianópolis, e 6,30%, em Aracaju. As quedas mais importantes ocorreram em Vitória (-3,41%) e Belo Horizonte (-3,93%).

Com base na cesta mais cara, que, em abril, foi a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em abril de 2023, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria ter sido de **R\$ 6.676,11**, ou 5,13 vezes o mínimo de R\$ 1.302,00. Em março, o valor necessário era de R\$ 6.571,52 e correspondeu a 5,05 vezes o piso mínimo. Em



abril de 2022, o mínimo necessário deveria ter ficado em R\$ 6.754,33, ou 5,57 vezes o valor vigente na época, que era R\$ 1.212,00.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 17 capitais
Brasil – abril de 2023

Capital	Valor da cesta	Varição mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Varição no ano (%)	Varição em 12 meses (%)
São Paulo	794,68	1,59	65,98	134h17m	0,43	-1,16
Porto Alegre	783,55	5,02	65,06	132h24m	2,34	0,34
Florianópolis	769,35	3,65	63,88	130h00m	0,02	-2,37
Rio de Janeiro	750,77	2,06	62,34	126h52m	-0,26	-2,30
Campo Grande	737,74	2,58	61,26	124h40m	-0,87	-3,15
Brasília	717,09	3,43	59,54	121h10m	-1,60	-3,30
Goiânia	704,94	3,53	58,53	119h07m	0,04	3,23
Vitória	703,90	0,68	58,45	118h56m	-3,41	-3,48
Curitiba	694,05	2,10	57,63	117h16m	-0,66	-6,12
Fortaleza	669,79	3,38	55,61	113h10m	2,42	3,42
Belo Horizonte	668,96	2,20	55,55	113h02m	-3,93	-3,53
Belém	660,77	-0,57	54,87	111h39m	3,34	8,27
Natal	605,94	-1,48	50,31	102h23m	3,69	1,78
Salvador	585,99	-0,91	48,66	99h01m	2,68	1,76
João Pessoa	585,42	1,01	48,61	98h55m	4,20	2,04
Recife	582,26	0,61	48,35	98h23m	3,04	-0,08
Aracaju	553,89	1,42	45,99	93h35m	6,30	0,44

Fonte: DIEESE

Cesta x salário mínimo

Em abril de 2023, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 114 horas e 59 minutos, maior do que o de março, de 112 horas e 53 minutos. Já em abril de 2022, a jornada média foi de 124 horas e 08 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5% referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu em média, em abril de 2023, 56,51% do rendimento para adquirir os produtos alimentícios básicos e, em março, 55,47% da renda líquida. Em abril de 2022, o percentual ficou em 61,00%.



Comportamento dos preços dos produtos da cesta¹

- O custo do quilo do **feijão** subiu em todas as capitais. O feijão tipo preto, coletado nas capitais do Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro, apresentou variações que oscilaram entre 1,92%, em Florianópolis, e 4,96%, em Vitória. Em 12 meses, os preços recuaram em três cidades: Rio de Janeiro (-4,90%), Curitiba (-3,17%) e Vitória (-2,98%). Já em Porto Alegre e Florianópolis houve elevação de 1,49% e 1,00%, respectivamente. Para o tipo cariocinha, pesquisado no Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Belo Horizonte e São Paulo, as taxas variaram entre 2,23%, em Belém, e 7,96%, em Campo Grande, entre março e abril. Em 12 meses, todas as cidades registraram alta, com taxas de até 40,58%, observada em Recife. A baixa oferta do grão carioca de melhor qualidade e do tipo preto explicaram as altas no varejo, mesmo com os elevados patamares de preços praticados nos estabelecimentos pesquisados.
- Entre março e abril, o preço médio da batata, coletado no Centro-Sul, aumentou em quase todas as capitais dessas regiões. As altas oscilaram entre 4,93%, em Florianópolis, e 26,88%, em Campo Grande. Em São Paulo houve queda (-0,59%). Em 12 meses, os preços foram reduzidos em todas as localidades pesquisadas, com destaque para Curitiba (-26,80%). A Semana Santa, que elevou o consumo de batatas, e as chuvas foram responsáveis pela alta dos preços do tubérculo no varejo em abril.
- O preço do **tomate** subiu em 14 das 17 capitais entre março e abril, com destaque para as taxas de Porto Alegre (35,69%), Florianópolis (28,33%) e Curitiba (26,04%). Já a queda mais expressiva foi registrada em Natal (-15,70%). Em 12 meses, o tomate teve o preço reduzido em todas as cidades, com taxas entre -39,94%, em Recife, e -7,63%, em Fortaleza. Os aumentos em abril ocorreram devido à menor oferta de tomate, causada pelo fim da safra de verão.
- O preço médio da **farinha de mandioca**, pesquisada no Norte e Nordeste, teve alta em todas as capitais. As maiores elevações foram registradas em João Pessoa (7,00%) e Salvador (3,64%). Em 12 meses, as altas oscilaram entre 30,37%, em Aracaju, e 43,62%,

¹ Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.



em João Pessoa. Apesar do maior volume da raiz para produção de farinha, a menor demanda e a dificuldade de comercialização causaram impacto nos preços praticados no varejo.

- O valor do **açúcar refinado** apresentou elevação em 13 capitais, entre março e abril. As maiores variações ocorreram em Aracaju (6,58%) e Natal (2,87%). Em Florianópolis, o preço médio não variou e as reduções ocorreram em Vitória (-2,45%), São Paulo (-1,47%) e Salvador (-1,21%). Em 12 meses, os valores recuaram em todas as capitais, com destaque para Florianópolis (-13,92%), Campo Grande (-9,86%) e Recife (-9,17%). A baixa oferta de açúcar, mesmo com o início da safra, elevou os preços no varejo.
- O preço do **leite integral** aumentou em 13 capitais e a manteiga, em 10. No caso do leite, as maiores elevações mensais ocorreram em Campo Grande (6,64%), Brasília (5,54%) e Belo Horizonte (5,42%). Para a manteiga, os destaques foram registrados em Goiânia (3,26%), Aracaju (2,89%) e Natal (2,57%). Em 12 meses, o valor médio do leite acumulou alta em todas as cidades, com taxas entre 8,98%, em Florianópolis, e 29,04%, em Recife. A manteiga também apresentou aumentos em todas as cidades e as variações acumuladas ficaram entre 7,42%, em Vitória, e 24,81%, em Belém. Abril é período de entressafra de leite, quando ocorre redução do produto no campo, o que eleva os valores dos derivados no varejo.
- O preço do **óleo de soja** diminuiu em todas as capitais. As reduções variaram entre -8,41%, em Vitória, e -0,34%, em Salvador. Em 12 meses, o movimento foi de diminuição em todas as cidades, com destaque para as taxas de Belo Horizonte (-32,03%) e Campo Grande (-31,40%). A soja apresentou safra recorde no Brasil e os preços caíram. Especificamente em relação ao óleo, apesar do volume exportado, internamente, os altos patamares de preço inibiram a demanda, reduzindo o custo nos supermercados.

Curitiba – Números de abril de 2023

- Valor da cesta: R\$ 694,05.
- Variação mensal (abr/2023 / mar/2023): 2,10%.
- Variação no ano (abr/2023 / dez/2022): -0,66%.



- Variação em 12 meses (abr/2023 / abr/2022): -6,12%.
- Jornada necessária para comprar a cesta básica: 117 horas e 16 minutos.
- Percentual do salário-mínimo líquido gasto para compra dos produtos da cesta para uma pessoa adulta: 57,63%.

Em abril de 2023, a cesta básica na capital paranaense apresentou aumento de 2,10%, na comparação com março de 2023, e custou R\$ 694,05, o nono maior valor entre as 17 cidades onde o DIEESE realiza a pesquisa. No ano, o conjunto de alimentos básicos apresenta queda de 0,66%, e em 12 meses a queda é de 6,12%.

Entre março e abril houve aumento do preço médio do **tomate** (26,04%), **batata** (9,89%), **arroz parboilizado** (3,60%), **feijão preto** (2,94%), **leite integral** (1,85%) e no **açúcar refinado** (0,24%). Os produtos que apresentaram redução no preço médio foram: **óleo de soja** (-5,65%), **café** (-3,77%), **manteiga** (-2,47%), **banana** (-2,07%), **carne bovina de primeira** (-0,95%), **farinha de trigo** (-0,84%) e **pão francês** (-0,50%).

No ano (abr/2023 / dez/2022), 7 produtos estão apresentando queda acumulada de preço, sendo que as reduções foram registradas no **óleo de soja** (-16,07%), **batata** (-9,61%), **banana** (-8,79%), **café** (-7,36%), **farinha de trigo** (-3,53%), **carne bovina de primeira** (-2,49%) e **manteiga** (-1,45%). Ocorreram altas no **feijão preto** (11,40%), **tomate** (8,81%), **leite integral** (8,56%), **arroz parboilizado** (6,24%), **açúcar refinado** (1,49%) e o **pão francês** (0,64%).

Em 12 meses (abr/2023 / abr/2022), 7 produtos apresentaram redução nos preços, sendo que as maiores quedas ocorreram no **óleo de soja** (-27,64%), **batata** (-26,80%), **tomate** (-26,61%), **café** (-11,25%), **carne bovina de primeira** (-6,42%), **açúcar refinado** (-4,65%), e no **feijão preto** (-3,17%). Os aumentos ocorrem no **leite integral** (12,79%), **manteiga** (9,63%), **arroz parbolizado** (9,52%), **farinha de trigo** (8,88%), **pão francês** (8,06%) e na **banana** (3,71%).

Em abril de 2023, o trabalhador curitibano remunerado pelo salário-mínimo comprometeu 117 horas e 16 minutos da jornada mensal para adquirir os gêneros essenciais. Em dezembro de 2022, o tempo foi de 126 horas e 49 minutos, e em abril de 2022, 134 horas e 11 minutos.

Quando comparados o custo da cesta e o salário-mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, o percentual em abril de 2023 foi de 57,63%, de 62,32% em dezembro de 2022 e de 65,94% em abril de 2022.